

Sagaz, fina, a argumentação, pela comparação, da imagem da *selvagem senhora* - Lilith -, mostrando o processo desconstrutivo, sofrido pelo *retrato lírico* dos avós. Ao passar pela decomposição da forma, fragmentada, tal como em Braque, bem evocado, revelará o que *a forma fechada fecha* (é expressiva essa tautologia aliterante, não viciosa, cuja função é a de apontar, enfaticamente, o ângulo de visão), que é a mostraçã *selvagem*, nua, da pulsão lilithiana, encoberta pela decente imagem, *lírica*, do quadro reverente dos avós: *A senhora selvagem, Lilith, feiticeira da noite, fada do sol, vai sempre até o fundo. Sendo todas, é única* - o que é indicado no título pelo paradoxo trazido nele: *senhora* é tratamento civilizado, oposto à natureza *selvagem*, ambos aí, paradoxalmente, sustentados. Afirmção & Negação.

Sagaz o argumento com o jogo das cores: ganhando cor o preto e branco do retrato lírico dos avós, o que expressariam aí as cores postas senão as tintas lilithianas da paixão viva, em eterno, insistente, movimento de retorno? *Aportar a si mesmo é uma viagem-de-[v]ida, ida ao conhecido desconhecido, ida ao norte, despedida a tarde finda às cinco, para Lorca, mas ainda em direção ao azul do cobalto para começar, pontualmente, às cinco, fino all'alba, para mais uma volta.*

E o leitor-crítico, diante da inusitada, mas bem acolhida, escolha sincrônica dos fatos, não se contém, é intruso: *Os plácidos flamboyants da praça, a memória longínqua das guerras, o Presidente Júlio de Castilhos dando-se ao luxo de bisbilhotar o footing. Quando eu pensaria uma coisa dessas?! A escansão do porto perturbado fascina, conturba!*

O modo como você bem arremata seu comentário - *E o método da escrita, pronto para todos, possibilita a cada um, na investigação das inquietudes, o encontro de um estilo, permitindo ao belo vicejar em campo aberto* - enseja-nos inferir assim: a *selvagem senhora* Lilith é inscrição na escrita de cada um. Lilith é sonho, profundo. É desmistificação. É vida. É desejo:

*Agora, minh'alma tem sede.*

Dulcinea Santos  
Recife, 20 de julho de 2011.